

A CULTURA MATERIAL ESCOLAR DO INSTITUTO LAURO SODRÉ NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Adrian Souza dos Santos
adriansanctorum.eng@gmail.com

Ana Paula Cunha de Sousa
sousa.cunha.ana@gmail.com

Flávia Dutra
flv.dutra25@gmail.com

Jessica Mesquita Vasconcelos
jessica04102000@gmail.com

Raimundo Alberto de Figueiredo Damasceno
albertod@ufpa.br

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho é a Cultura Material Escolar do Instituto Lauro Sodré no início do século XX, em Belém do Pará, tendo como objetivo analisar como a arquitetura e o mobiliário desse Instituto reproduziram os ideais republicanos. Neste trabalho serão apresentados resultados preliminares de uma pesquisa em andamento.

A fundamentação teórica que sustenta este estudo engloba os autores Sales (2002); França (2004); Moraes (2011); e Lobato (2014). Nossa metodologia envolve a técnica de análise documental, a partir de uma abordagem qualitativa (BARDIN,1979). As etapas realizadas até o momento foram: levantamento e revisão bibliográfica sobre cultura material escolar, arquitetura escolar e Instrução Pública na Primeira República; coleta parcial das fontes que estavam relacionadas ao Instituto Lauro Sodré, ou que retratavam a discussão sobre a educação primária e técnica no período; análise parcial das fontes selecionadas. As fases metodológicas que ainda serão realizadas incluem visitas à instituição a fim de verificar as características arquitetônicas preservadas; análise de todas as fontes de estudo e; apresentação de resultados e discussão do tema.

A INSTRUÇÃO PÚBLICA NOS ANOS INICIAIS DA REPÚBLICA

A República Brasileira foi construída décadas antes de sua proclamação, por meio da difusão de ideias político-culturais europeus pela elite, que visava civilizar o país e modernizá-lo para acompanhar o crescente capitalismo industrial. O Novo Regime buscou modificar o pensamento da sociedade para civilizar os cidadãos de acordo com os ideais da República (FRANÇA, 2004). Nossa escolha se deve ao fato de o espaço físico das instituições da instrução pública representar um símbolo de consolidação do Regime Republicano.

No Pará, essas transformações mesclaram-se com a prosperidade econômica (advinda da atividade gomífera) e com a reestruturação urbana de Belém sob moldes europeus, caracterizada pela renovação estética e higienista (MORAES, 2011). Foi nesse contexto de refinamento intelectual das elites e de valorização dos padrões político-culturais franceses que o Regime Republicano se implantou no Pará.

Para transmitir os preceitos de progresso e civilização aos cidadãos, a Instrução Pública tornou-se prioridade do Novo Regime. As primeiras iniciativas republicanas no governo provisório (1889-1891) foram lideradas por Justo Chermont¹, que teve José Veríssimo² como diretor da instrução pública, e abrangeram a regulamentação da instrução pública, especialmente o ensino primário; a criação de grupos escolares, encomenda e confecção de mobília e material escolar e a instalação dos grupos e institutos escolares em prédios alugados ou construídos para a finalidade pedagógica (LOBATO, 2014).

Um dos alvos dessas modificações foi o Instituto Paraense de Educandos Artífices, o qual oferecia educação teórica e prática para meninos em situação de extrema pobreza que incluía o ensino primário e profissionalizante - como a formação de carpinteiros e ferreiros - (BARBOSA, 2011). A instituição funcionava em uma chácara na Estrada de Nazareth e necessitava de melhores instalações. Em 1894, foram iniciadas obras no prédio, durante o governo de Lauro Sodré e,

¹Governador do Pará (1889 - 1891).

² Diretor da Instrução Pública do Pará (1891).

no governo de Paes de Carvalho (1899), o instituto passou a funcionar no novo local, passando a se chamar Instituto Lauro Sodré (homenagem ao seu antecessor) (LOBATO, 2014).

A CULTURA MATERIAL DO INSTITUTO LAURO SODRÉ

O novo edifício era grandioso, tendo 93 metros de frente por 88 metros de largura e dois andares (PARÁ. MONOGRAFIA DO INSTITUTO LAURO SODRÉ DE 1904). A instituição continha vários dormitórios, refeitórios, salão de estudos, recreios com aparelhos de ginástica. A disposição dos compartimentos, construída em torno de dois pátios destinados à recreação e ginástica, favorecia a luminosidade e a ventilação para o interior de toda a edificação.

A arquitetura do prédio era toda sofisticada, com escadaria de mármore e grandes janelas com vidro, características inspiradas nas construções europeias. Na entrada principal, há amplas escadarias de cantaria³, sendo que os degraus conferiam à edificação a aparência de um templo do conhecimento. Isso demonstra o valor simbólico do prédio, uma vez que a arquitetura do espaço escolar exerce influência no julgamento sobre a qualidade de ensino, a qual é legitimada em função do prestígio do prédio em que se localiza (SALES, 2002).

No governo de Augusto Montenegro – que durou de 1901 a 1909 – as oficinas foram equipadas com diversas máquinas, contribuindo para o aperfeiçoamento do ensino profissional e aumento da produtividade. Em 1907, o instituto produziu grandes quantidades de materiais para as escolas públicas do estado, como bancas para professores, quadros pretos, armários, encadernações e brochuras (PARÁ. ÁLBUM DO ESTADO DO PARÁ, 1901-1909).

Outra característica importante do ambiente é o chão das salas de aula em assoalho de madeira, grande vantagem para receber as carteiras com base de ferro que exigiam ser fixadas ao chão por parafusos. As mesas possuíam, de acordo com o que foi observado nas fontes, tamanhos feitos conforme a necessidade dos alunos, sendo da sala de desenho as que possuíam maior dimensão. A disposição das carteiras individuais em fileiras facilitava a visão do

³Escadas monumentais, construídas em pedras e com degraus de pouca altura e grande largura.

professor de toda a classe, sendo que esta organização de sala de aula revela a preocupação com os aspectos higiênicos, com a disciplina e o controle (SOUZA, 2019).

Ao visualizar as fotografias do interior da instituição, também se percebe a utilização de quadro-negro, mapas e globos terrestres nas salas de aula dos cursos elementares e complementares, transparecendo a importância dada a materialidade dos espaços de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do edifício para funcionamento do Instituto Lauro Sodré ocorreu durante o auge das construções escolares no Pará e no apogeu econômico da borracha na região, recebendo, assim, altos investimentos para tornar-se uma instituição de ensino aos moldes da República. Notou-se a influência de preceitos higienistas nas características do projeto arquitetônico, aplicados nas compartimentações da instituição, estas bem arejadas, iluminadas e espaçosas.

Apesar de apresentar apenas resultados parciais, a análise das fontes permitiu perceber como o prédio escolar materializou a ideologia republicana por enaltecer a Instrução Pública como condição de modernidade e civilidade, a partir das construções suntuosas e bem guarnecidas com mobílias e materiais escolares

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. C. E. **O Instituto Paraense de Educandos Artífices e a Morigência dos Meninos Desvalidos na Belém da Belle Époque**. Dissertação. Ano de Obtenção: 2011

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979

FRANÇA, Maria do P. S. G. de S. A. De, **José Veríssimo (1857-1916) e a educação brasileira republicana: Raízes da renovação escolar conservadora**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Fortaleza, 2004.

LOBATO, A. M. L. **“Templos de civilização” no Pará: a institucionalização dos grupos escolares (1890-1910)**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

MORAES, Felipe Tavares de. **A educação no Primeiro Governo de Lauro Sodré (1886- 1897): os sentidos de uma concepção político-educacional republicana**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciência da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Mestrado Acadêmico em Educação, Belém (PA), 2011.

PARÁ. **Monographia do Instituto Lauro Sodré**. Belém: Imprensa Oficial do Estado do Pará, 1904.

PARÁ. **Álbum do Estado do Pará (1901-1909)**. Oito anos de governo. Mandado organizar pelo Dr. Augusto Montenegro, governador do estado. Paris: Chaponet, 1908.

SALES, Luís Carlos. **Prédios escolares: representações sociais**. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis: EDUFSC, Especial Temática, p.333-342. 2002.

SOUSA, Marlucy do Socorro Aragão de. **O Mobiliário Escolar na Instrução Pública Primária do Pará na Primeira República**. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.